20° CONGRESSO BRASILEIRO DE Infectologia Pediátrica
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Meningites Em Crianças E Adolescentes Em Feira De Santana-Bahia, 2010 A 2017

Autores: Normeide Pedreira dos Santos Franca; Marcella Araújo Pires Bastos; Blenda Maria dos Santos Érdes; Laura Sabrina de Almeida Fernandes; Ana Caroline Cerqueira Ribeiro

Resumo: Introdução: As meningites são doenças de distribuição universal, com alta morbimortalidade, que ocorrem em qualquer idade, mas são mais frequentes abaixo dos cinco anos. Sua principal etiologia é infecciosa e predominam vírus, seguidos das bactérias encapsuladas (pneumococos, meningococos e Haemophillus influenzae), tuberculose e ainda fungos e protozoários. Objetivos: Avaliar as características clínicas e epidemiológicas das meningites em crianças e adolescentes no município de Feira de Santana-Bahia entre 2010 e 2017. Metodologia: estudo de corte transversal, utilizando dados secundários da base digital do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN). Foram estudadas variáveis epidemiológicas (idade, sexo, agente etiológico) e clínicas (febre, vômitos, rigidez de nuca, convulsões, abaulamento de fontanela, sinais de Kernig/Brudzinski e petéquias/sufusões hemorrágicas). A população do estudo correspondeu a todos os pacientes de zero a 19 anos notificados com meningite em Feira de Santana-Bahia entre 2010-2017. Os dados coletados foram digitados em banco de dados eletrônico no software Excel, analisados e descritos em proporções. Resultados: Foram notificados 201 casos de meningites no município no período do estudo. Os pacientes de zero a 19 anos representaram 50,7% das notificações (102 casos). Quase metade eram menores de cinco anos (48,9%), dentre estes a maioria estava abaixo de um ano (29 casos) e um terço dos casos tinham 10-19 anos (33,3%). Não houve diferença entre os sexos. Ocorreram 40 casos de meningite bacteriana (39,2%) assim distribuídos: 29 sem agente isolado (72,5%), três por pneumococos e oito por meningococos (quatro com meningite meningocócica, dois com meningococcemia e dois com meningite meningocócica associada a meningococcemia). Vírus ocorreram em 35,3%, tuberculose em 2%, outra etiologia em 1% e para 23 pacientes (22,5%) o agente não foi especificado. Quanto aos sinais e sintomas, a febre estava presente em 81,4% dos casos; vômitos em 69,6%; rigidez de nuca em 42,2%; convulsões em 24,5%; abaulamento de fontanela em 8,8%; sinais de Kernig/Brudzinski em 8,8% e petéquias/sufusões hemorrágicas em 5,9%. Estas informações estavam ausentes nas fontes de dados em percentuais que variaram de 4,9 a 26,5% dependendo da variável pesquisada. Conclusões: A meningite infanto-juvenil em Feira de Santana-Bahia no período do estudo predominou em menores de cinco anos, mas chama a atenção a ocorrência de 1/3 dos casos entre 10-19 anos de idade. A etiologia bacteriana foi a mais frequente, com baixo isolamento bacteriano, seguida da etiologia viral e foi alto o percentual de "agente não especificado". Febre, vômitos e rigidez de nuca foram os sintomas mais frequentes. Apesar da existência dos campos nas fichas de notificação com as variáveis clínicas pesquisadas, a completude destas informações foi baixa, não permitindo avaliar fidedignamente o perfil clínico da doença na população estudada.